

JUNHO DE 2018 L ORANTE

Canto:

1. O teu povo, Senhor está sofrendo,/ caminhando de um lado para o outro./
Uma vida mais justa está querendo,/ pois senão vai migrar até estar morto.
*Animados pela fé e bem certos da vitória,/ vamos fincar nosso pé e fazer a
nossa história, /e fazer a nossa história,/ animados pela fé.*
2. Desse jeito que a coisa está andando,/ o sistema escraviza e nos domina./ Ele
é o mal que está nos desviando/ da verdade que o Cristo hoje ensina.
3. A estrutura da nossa sociedade/ força o povo para a migração:/ os da roça vão
para a cidade,/ sempre em busca de melhor situação.
4. Mas quem lucra com esse vai-e-vem/ são os grandes enquanto sofre o povo;/
já é hora de os pobres se unirem,/ para, juntos, construir um mundo novo.
5. É verdade que nós neste mundo,/ somos sempre um povo a caminho./ E Deus
nunca se afasta um segundo,/ acompanha e ajuda com carinho.

Oração inicial:

Leitor 1: Lemos no Evangelho segundo Mateus: “Ele vai se chamar Emanuel, que quer dizer ‘Deus conosco’”. Lemos também: “Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”. Lemos ainda: “Eu estava com fome... com sede.... sem roupa... sozinho... Tudo o que vocês fizeram ao menor, foi a mim que o fizeram”. E, mais: “Estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos”.

Todos: *Que o Cristo esteja em nosso meio*

Leitor 2: Lemos no Evangelho segundo Lucas: “Jesus foi a Nazaré, onde se tinha criado. No sábado, foi à Sinagoga como era seu costume. Ele se levantou para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do Profeta Isaías e ele abriu no lugar onde se lê: ‘O espírito do Senhor está em mim, ele me consagrou com a unção, para eu levar a Boa Notícia aos pobres, anunciar a liberdade aos escravos, a recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos, enfim, para proclamar o Ano da Graça do Senhor’”. **Todos:** *Que o Cristo esteja em nosso meio*

Leitor 1: Juntando duas passagens de Isaías, Lucas lembra aí aquela que diz que os cegos vão enxergar, os ouvidos dos surdos vão se abrir, a língua dos mudos vai se soltar, os aleijados vão sarar e os paráliticos vão pular feito cabritos.

Todos: *Que o Cristo esteja em nosso meio!*

PRECES

- Para abrir nossos olhos para que a gente possa enxergar fundo os nossos problemas, **Todos:** *Que o Cristo esteja em nosso meio!*

- Para que a gente possa soltar a língua e falar o que tem no pensamento,

Todos: *Que o Cristo esteja em nosso meio!*

- Para abrir os nossos ouvidos, a fim de sabermos ouvir os companheiros,

Todos: *Que o Cristo esteja em nosso meio!*

- Para firmar nossos passos, reforçar os nossos braços e dar-nos coragem para agir,

Todos: *Que o Cristo esteja em nosso meio!*

- Para que a gente possa continuar o seu trabalho de levar aos pobres a Boa Notícia, liberdade para o povo escravizado, alívio e segurança para o povo que

vive aflito, o Ano da Graça do Senhor, a hora do perdão, da liberdade, da volta à igualdade que Deus quer, **Todos: *Que o Cristo esteja em nosso meio!***

Semana entre 27 de maio e 03 de junho

Canto: (p.1 ou outro a escolher)

Oração inicial: (p. 1)

1. LEITURA

Ler Marcos 2,23-3,6

Pré-texto:

Os galileus não eram escrupulosos observantes das leis e tradições judaicas das quais os fariseus eram os mais fortes representantes. E eram criticados por causa disso. Os discípulos de Jesus que nos deram este Evangelho eram da Galileia, não só não eram fanáticos observantes dos costumes e tradições que, para os fariseus, valiam tanto quanto a Bíblia, mas também lembravam que Jesus, galileu como eles, criticava o apego e os escrúpulos dos fariseus na observância dessas tradições e costumes.

Contexto:

Na Casa que simboliza os primeiros grupos ou comunidades de discípulos de Jesus na Galileia, os Escribas ainda estavam ensinando e não deixavam que os “pecadores” gentios dos quatro cantos do mundo se aproximassem de Jesus. Eles deram um jeito, passaram pelo teto, mas chegaram. Depois Jesus chama o pecador Levi para ser seu discípulo. Em seguida os discípulos de João Batista e os dos fariseus perguntam por que os de Jesus não jejuam. Jesus responde que não veio costurar remendo novo em roupa velha. Vem, em seguida, o texto do Evangelho que estamos lendo.

Texto:

Ler novamente Marcos 2,23-3,6 e responder:

1. **Informação:** Segundo a Lei oral dos fariseus, ou tradição dos antepassados, uma das obras proibidas no dia de sábado é fazer a colheita. **Pergunta:** Por que eles chamaram a atenção de Jesus? (vv. 23-24)
2. A resposta de Jesus está de acordo com a tradição deles ou de acordo com a Bíblia? (vv. 25-26 e 1Sm 21,2-7)
3. Afinal de contas, a lei é para escravizar ou para libertar o ser humano? (v. 27)
4. Na sinagoga, símbolo do sistema religioso dos judeus, está o homem com a mão seca (3,1). Mão seca não pode fazer nada: qual o simbolismo disso?
5. Os de dentro da sinagoga estavam de olho em Jesus para quê? (v. 2)
6. Que faz Jesus? (vv. 3-5)
7. Qual o resultado de Jesus curar a mão seca do homem? (v. 6)

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

O fato de os galileus não serem fanáticos da observância escrupulosa das tradições e costumes, chamados de Lei Oral, fez que as comunidades cristãs da Galileia percebessem as fraquezas desse modelo religioso. E a palavra de Jesus veio clarear ainda mais tudo isso.

Colher é uma das ações proibidas no sábado, segundo as tradições dos fariseus. Passando por uma plantação de trigo, os discípulos de Jesus vão arrancando, afastando ou derrubando algumas espigas ou cachos de trigo, estão colhendo no sábado. Para os fariseus estão cometendo um pecado. Ridículo!

Na sinagoga está o homem com a mão seca. É evidente, a sinagoga representa esse modelo religioso da observância escrupulosa das leis e costumes tradicionais. A preocupação exagerada com os menores detalhes das normas e costumes que vieram dos

antepassados paralisa as pessoas não as deixa agir. A observação escrupulosa deixa o homem com a mão seca.

Jesus chamou o homem para o meio, para que todos vissem o que estava acontecendo naquele ambiente da sinagoga. Jesus veio colocar a lei a serviço do homem e não o homem a serviço da lei.

2. MEDITAÇÃO

Ler mais uma vez 2,23-3,6

Espelho para nós hoje:

O que esse texto como nós lemos diz para nós hoje? Hoje ainda existe esse medo escrupuloso do pecado? Quando se começa a ver pecado por toda a parte, isso não paralisa as pessoas? É fácil, na prática, distinguir quando a lei está a favor do ser humano e quando ela está escravizando as pessoas? Não acontece, às vezes, de o medo exagerado de cometer certos pecados levar a cometer outros mais graves? O rigor exagerado é o pai da hipocrisia. Não será verdade?

3. ORAÇÃO

O que essa passagem da Escritura me faz dizer a Deus?

Tempo de silêncio para cada um fazer sua oração pessoal.

4. Contemplação

O que esse Evangelho como nós lemos mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. Ação

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar a maneira de agir em casa, no trabalho, na comunidade, em toda a parte.

ENCERRANDO A NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Vamos pedir que Deus nos dê aquilo que tenha verdadeira utilidade para nós. Oremos! (*Silêncio*)
- A vossa providência, ó Deus, nunca falha, por isso nós vos pedimos com toda humildade, tirai para longe de nós o que prejudica e dai-nos o que for proveitoso. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho...
- Combinar onde será a próxima reunião
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++

Semana entre 03 e 10 de junho

Canto: (p.1 ou outro a escolher)

Oração inicial: (p. 1)

1. LEITURA

Ler Marcos 3,20-35

Pré-texto:

A comunidade ou rede de comunidades que nos deu este Evangelho vivia na Galileia, onde viviam os parentes de Jesus. Muitos achavam loucura acreditar que Jesus fosse o Messias enviado por Deus. E a comunidade sentia-se mais próxima de Jesus do que eles, que eram da família. A mãe de Jesus é figura da religião judaica, que deu origem a Jesus; os irmãos de Jesus são seus parentes, fiéis observantes dessa religião.

Por outro lado, os mestres ou Rabinos fariseus, que se colocavam como os únicos que sabiam interpretar a Escritura e as tradições dos antigos, a Lei de Deus, diziam que Jesus não era de Deus, mas do Diabo. As curas que ele fazia eram obra de Belzebu ou Satanás, o chefe dos demônios. Precisa responder? Se Satanás briga com ele mesmo, a casa de Satanás está dividida contra si mesma, vai desmoronar.

A Casa onde estão os discípulos é a comunidade, onde Jesus, sentado na mesma roda com eles, se reúne com seus verdadeiros irmãos. Seus parentes próximos acham loucura acreditar nele e se recusam a entrar nesta Casa.

Contexto:

Jesus vai com seus discípulos para a beira do mar, símbolo da morte. Ali se reúnem as multidões de sofredores não só da Galileia, mas da humanidade inteira. Ele curava a todos, só não permitia que os maus espíritos o chamassem de Filho de Deus ou outro título do messias.

Depois ele subiu à montanha para orar e chamou aqueles que quis, para ficar com ele e serem enviados.

Foi novamente para Casa e era tanta a gente que o procurava, que não lhe sobrava tempo nem para comer.

Texto:

Ler novamente Marcos 3,20-35 e responder:

1. A casa para onde Jesus foi certamente não era a da sua família, pois “sua mãe e seus irmãos” não quiseram entrar e queriam pegar Jesus e levá-lo para casa. Que Casa seria essa em que Jesus está com os discípulos?
2. Se os “donos da verdade”, os formadores da opinião pública, diziam que Jesus estava endiabrado, movido por Satanás, seria muito pior os seus parentes dizerem que ele estava louco, ou que era loucura acreditar nele?
3. O que é que Jesus chama de blasfêmia contra o Espírito Santo? Por que ele falou isso? (v. 30)

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

Para a comunidade foi muito importante todos se sentirem mais irmãos de Jesus do que seus próprios parentes que não queriam aceitar que ele fosse o Messias esperado.

Os mestres fariseus estavam ainda numa situação pior. Eles conheciam bem as Escrituras e, se quisessem, poderiam entender e aceitar que Jesus era mesmo o Ungido, a salvação enviada por Deus. Mas, não, eles diziam que era Satanás que agia em Jesus. Eles não podiam receber o perdão de Deus que só vem através de Jesus.

2. MEDITAÇÃO

Espelho para nós hoje:

Ler mais uma vez Marcos 3,20-35

O que esse texto como nós lemos diz para nós hoje? Hoje ainda há os que querem ser donos de Jesus? Há ainda quem ache loucura ou tolice acreditar que é nele que se encontra o caminho para a salvação para a humanidade? Não há quem diz que só a ganância e a competição podem salvar a humanidade? Sacrificar tudo pelos outros, como faz Jesus, não parece ser um absurdo para a mentalidade de hoje? Não há quem pense que isso não pode ser coisa de Deus? Você se sente bem sendo considerado o verdadeiro irmão, irmã e até mãe de Jesus? Será que vive de acordo com isso?

3. ORAÇÃO

O que essa passagem da Escritura me faz dizer a Deus?
Tempo de silêncio para cada um fazer sua oração pessoal.

4. CONTEMPLAÇÃO

O que esse Evangelho como nós lemos mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. AÇÃO

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar a maneira de agir em casa, no trabalho, na comunidade, em toda a parte.

ENCERRANDO A NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Pedimos a Deus que nos ajude a conhecer e praticar sempre o melhor. Oremos!
(Silêncio)
- Ó Deus, vós sois a fonte de todo o bem, ouvi a nossa oração e mostrai-nos sempre o que é mais correto, dando-nos a força para realizá-lo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++

Semana entre 10 e 17 de junho

Canto: (p.1 ou outro a escolher)

Oração inicial: (p. 1)

1. LEITURA

Ler Marcos 4,26-34

Pré-texto:

Foi na Galileia que Jesus começou a formar a comunidade de seus discípulos, foi aí que ele deu suas primeiras instruções, contou suas primeiras parábolas. Depois ele seguiu para Jerusalém com os discípulos que o acompanharam. Mas a semente que ele plantou na Galiléia, frutificou nas comunidades que guardaram a lembrança das comparações mais simples que Jesus fez e que nos deram este Evangelho.

Contexto:

Está no meio das poucas comparações ou parábolas que se encontram no Evangelho. Esta só se encontra em Marcos. É a mais simples e parece ser a mais original. As outras, que fazem parte do conjunto, com diferentes detalhes, também se encontram em Mateus e em Lucas.

Texto:

Ler novamente Marcos 4,26-34 e responder:

1. Como é o Reinado de Deus na primeira comparação de Jesus? (vs. 26-27)

2. É uma coisa grandiosa, de muita aparência? Sua força está naquele que trabalha, que planta?
3. É a segunda comparação que diz do Reinado de Deus? (vs. 30-32)
4. Por que será que Jesus fala na menor das sementes?

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

A comunidade nasceu da semente deixada por Jesus. Foi uma coisa natural, não foi necessário que ninguém de fora fizesse força para fazer crescer a comunidade, ela cresceu e frutificou só com a força de Deus que estava na semente plantada por Jesus.

Agora é a hora da colheita, a semente vai se multiplicar por muitas outras, que devem nascer, crescer e frutificar pelo mundo a fora, produzindo frutos e mais frutos.

São poucas as falas de Jesus neste Evangelho, porque Jesus ensina principalmente por seus gestos e atitudes. O ensinamento dele está em cada detalhe dos episódios ou histórias que aqui são contados.

2. MEDITAÇÃO

Ler mais uma vez Marcos 4,26-34

Espelho para nós hoje:

O que esse texto como nós lemos diz para nós hoje? No Natal de 2014 o Papa Francisco, dirigindo-se às mais altas figuras do Vaticano, falou de quinze doenças que podem afetar a Igreja hoje. Falou na doença do planejamento ou da organização excessiva, “a tentação de querer segurar ou pilotar a liberdade do Espírito Santo”. Isso existe mesmo? Já viram? Caímos nessa tentação, segundo o Papa Francisco “porque é sempre mais fácil e cômodo ajustar tudo a nossas posições estáticas e imutáveis”, coisa de quem não tem coragem de mudar. Acontece?

3. ORAÇÃO

O que essa passagem da Escritura me faz dizer a Deus?

Tempo de silêncio para cada um fazer sua oração pessoal.

4. CONTEMPLAÇÃO

O que esse Evangelho como nós lemos mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. AÇÃO

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar a maneira de agir em casa, no trabalho, na comunidade, em toda a parte.

ENCERRANDO A NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Pedimos a graça de viver fazendo sempre o que mais agrada a Deus. Oremos! (*Silêncio*)
- Ó Deus, força de quem só confia em vós, escutai o nosso pedido e, como nada podemos por causa da nossa fraqueza, dai-nos sempre a vossa ajuda para que possamos querer e agir de acordo com a vossa vontade. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++

Semana entre 17 e 24 de junho

Canto: (p.1 ou outro a escolher)

Oração inicial: (p. 1)

1. LEITURA

Ler **Lucas 1,57-66.80**

Pré-texto:

O Evangelho segundo Lucas veio, como sabemos, das comunidades iniciadas pelo Apóstolo Paulo. Essas comunidades viviam nas grandes cidades do mundo grego, não judeu ou gentio. Nas grandes cidades, como em Corinto, por exemplo, as desigualdades sociais eram muito grandes, havia um pequeno grupo de pessoas de família importante, gente culta, instruída, e economicamente poderosa (1Cor 1,26).

A grande maioria era de gente pobre e humilde, como os trabalhadores braçais de Tessalônica ou os pequenos comerciantes de Filipos, todos de profunda pobreza (2Cor 8,2). A vida dos pobres era de humilde partilha, solidariedade e grande convivência comunitária. Era preciso destacar esses valores, contra a tendência dos poderosos sábios de ficarem encastelados, trancados nas suas mansões.

Contexto:

Lucas iniciou o seu Evangelho com o anúncio do nascimento de João Batista, feito ao seu pai Zacarias, quando exercia uma função de sacerdote no templo de Jerusalém. O anúncio do nascimento de Jesus foi diferente. Foi feito a uma moça pobre em Nazaré, uma das menores aldeias da Galileia. Maria foi, então, à casa de Zacarias visitar sua prima Isabel, que estava grávida de seis meses. Depois da visita de Maria a Isabel, o Evangelho fala do nascimento de João Batista, numa aldeia das montanhas da Judeia.

Texto:

Ler novamente **Lucas 1,57-66.80** e responder:

1. Chegou o dia de Isabel, velha e estéril, dar à luz seu filho. Qual a reação dos parentes e vizinhos? (vv. 57-58)
2. Como foi que os amigos ficaram sabendo que o nome João (Deus se compadece) fora dado por Deus? (vv. 60-63)
3. Que aconteceu com o pai do menino? (v. 64)
4. Quando a notícia se espalhou, quais os comentários do povo? (vv. 65-66)
5. E o menino, que foi feito dele? (v. 80)

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

Para a maioria pobre e humilde das comunidades do Apóstolo Paulo o nascimento de João Batista mostra a grandeza dos pobres. Isabel, que já se considerava passada da idade, agora tem um filho, isso é uma festa para todos os parentes e vizinhos, todos querem cumprimentá-la e fazer algum comentário sobre o menino, sugerir um nome para ele, coisa de amigos íntimos, que são todos. Coisa de pobres.

A solidariedade, a vida partilhada, o interesse de todos pelos acontecimentos que sempre dizem respeito a todos, valores da simplicidade dos pobres, devem ser os valores das comunidades cristãs. O clima em torno do nascimento de João Batista deve ser o clima em todas as comunidades verdadeiramente cristãs. Acontecimentos extraordinários como a volta da fala ao pai, Zacarias, só vêm confirmar que esse menino será de grande importância para a chegada do Messias.

2. MEDITAÇÃO

Espelho para nós hoje:

Ler mais uma vez **Lucas 1,57-66.80**

O que esse texto como nós lemos diz para nós hoje? Os Grupos de Reflexão têm ajudado a reforçar a amizade entre nós? O clima de amizade, solidariedade e partilha tem melhorado no nosso ambiente?

3. ORAÇÃO

O que essa passagem da Escritura me faz dizer a Deus?
Tempo de silêncio para cada um fazer sua oração pessoal.

4. Contemplação

O que esse Evangelho como nós lemos mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

*Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.
Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.*

5. Ação

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar a maneira de agir em casa, no trabalho, na comunidade, em toda a parte.

ENCERRANDO A NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai-Nosso**
- **C.:** Vamos pedir a Deus a graça de dirigir os passos de nossa vida pelos caminhos da justiça e da paz. Oremos! (*Silêncio*)
- Ó Deus que fizestes João Batista vir ao mundo para preparar o povo para a chegada de Jesus, dai grande alegria às vossas comunidades e dirigi os nossos passos pelos caminhos da justiça e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++

Semana entre 24 de junho e 01 de julho

Canto: (p.1 ou outro a escolher)

Oração inicial: (p. 1)

1. LEITURA

Ler Mateus 16,13-19

Pré-texto:

Se os Rabinos fariseus estavam reorganizando o judaísmo, destruído com o templo e a cidade de Jerusalém, os discípulos de Jesus também precisavam se organizar. Os rabinos sentaram-se na cátedra de Moisés, tornaram-se as grandes autoridades da religião e da nação judaica.

Era preciso encontrar uma palavra de Jesus, bem no estilo judeu, para dizer que o mais respeitado dos doze Apóstolos seria a referência, o eixo, a pedra básica do alicerce sobre o qual se haveria de construir a rede de comunidades dos discípulos. Este alicerce só pode ser a verdadeira fé em Jesus como Messias, o salvador esperado.

Contexto:

Jesus encerra sua caminhada pela Galileia e vai tomar o caminho para Jerusalém, lá será o conflito final e a morte de cruz. A Galileia, terra de Jesus, era considerada pelos outros judeus uma região meio pagã, uma gente que não tinha a pureza exigida pela Lei dos rabinos. Jesus vai perguntar da fé dos discípulos em um lugar, talvez o mais “impuro” da região, a começar pelo nome: Cesaréia (que lembra César, o Imperador Romano) de Filipe (que lembra o imperador grego, pai de Alexandre Magno).

Texto:

Ler novamente Mateus 16,13-19 e responder:

1. Jesus se interessava por aquilo que o povo pensava dele? (v. 13)
2. O pensamento de todos era igual? (v. 14)
3. E os discípulos o que pensam? Quem fala em nome dos discípulos? (vv. 15-16)
4. Por que Jesus diz que Simão é feliz? (vv. 17-18)
5. A fé que Simão manifestou levou Jesus a confiar-lhe alguma tarefa? Qual? (v. 19)
6. Jesus queria que na sua Igreja todos fossem encarregados de tudo e ninguém responsável por nada?

Espelho para a rede de comunidades do Evangelho:

As comunidades dos discípulos de Jesus não são grupos de gente pura e sem mancha, mas é gente que crê em Jesus como a salvação da humanidade e, para essas comunidades, ele deixou um princípio de organização como as pedras de um alicerce. Pedro, apesar de suas fraquezas, é o ponto de apoio, é a pedra principal do alicerce sobre o qual as comunidades se organizam.

2. Meditação

Ler mais uma vez Mateus 16,13-19

Espelho para nós hoje:

Hoje ainda está sendo importante a figura de uma pessoa, como o Papa Francisco, que sirva de referência para a Igreja inteira? A distribuição de tarefas e responsabilidades nas nossas comunidades e mesmo nos nossos grupos também faz parte da necessidade de uma referência, um ponto de apoio?

3. Oração

O que essa leitura como nós meditamos me faz dizer a Deus?

Tempo de silêncio para que cada um faça uma oração pessoal.

4. CONTEMPLAÇÃO

O que esse Evangelho como nós lemos mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. AÇÃO

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar a maneira de agir em casa, no trabalho, na comunidade, em toda a parte.

ENCERRANDO A NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Pedir a graça de seguirmos os exemplos de Pedro e de Paulo. Oremos! (*Silêncio*)
- Ó Deus que nos dais hoje a alegria de festejar São Pedro e São Paulo, concedei ao vosso povo a graça de seguir em tudo os ensinamentos desses dois Apóstolos que deram seu sangue em defesa da fé. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.

- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++